

EDITORIAL

As discussões construídas na sociedade brasileira após a promulgação da Constituição Federal de 1998, e também com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, impactam no campo educacional em diversas questões relacionadas à reconfiguração e reorganização do sistema educacional. As disposições sobre educação e diversidade ganharam maior visibilidade no contexto das reformas curriculares empreendidas pelo Ministério da Educação, mas também a partir de diferentes mobilizações vividas cotidianamente pelos Movimentos Sociais, especialmente aqueles relacionados a questões étnico-raciais, de diversidade afetivo-sexual, da educação quilombola, da educação do campo, da educação indígena, da educação inclusiva, ganhando espaço e materialidade em documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, dos Parâmetros Curriculares em Ação, e, mais atualmente, nos grandes e constantes embates relacionados ao Plano Nacional de Educação, com reflexos nos Planos Estaduais e Municipais, no tocante a questões de gênero e de sexualidade.

Este dossiê foi organizado em torno de pesquisas, oriundas de diversas regiões do Brasil, e de reflexões internacionais, interessadas nas relações entre educação, diversidade e desigualdades. São resultados de pesquisas e teorizações sobre relações de gênero e sexualidades da escola, com ênfase nas políticas de formação de professores para a educação básica, na inclusão/exclusão de gays, transexuais e travestis das escolas, bem como o direito e garantias de uso do nome social de estudantes travestis e transexuais nas escolas. Ancorados em pressupostos epistemológicos da teoria *queer* e decoloniais, bem como nas contribuições dos estudos culturais, as pesquisas sobre essa temática ganham relevância e centralidade neste número da Revista. Da mesma forma, outras abordagens acerca da diversidade e desigualdades são sistematizadas por meio de discussões vinculadas às relações étnico-raciais, às religiões de matriz africana e à Lei 10.639/2003, e também sobre acesso e permanência de estudantes negros nas universidades brasileiras. As abordagens sobre diversidade e desigualdades também ganham corpo através de análises construídas sobre estudantes com deficiência que são atendidos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e também de discussões a respeito das implicações de tais temáticas no Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no estado da Bahia, e suas contribuições para a formação e inserção profissional de professores, em plena articulação entre universidade e educação básica.

A compreensão de que a escola é um espaço social e cultural, e, portanto, lugar de reprodução da sociedade, é uma perspectiva que orienta, em geral, os estudos no campo da Educação. As Ciências Sociais têm sido importante suporte na elaboração de concepções e teorias que colaboram para um melhor entendimento das maneiras pelas quais são reproduzidas, inventadas e reinventadas ideologias dominantes, vistas, muitas vezes, como “naturais”, mas amplamente responsáveis, através de práticas de dominação, por diferentes formas de violação simbólica do Outro. A ação política mobilizadora de vários segmentos sociais é responsável por demandas importantes de reconhecimento de suas particularidades, em meio à diversidade. Foi o conjunto dessas ações que garantiu importantes modificações nas práticas de inclusão e de atenção às diversidades

e desigualdades nas últimas décadas do século XX. Por reconhecermos os avanços e a caminhada até aqui realizada, precisamos dizer NÃO! a qualquer retrocesso que venha ameaçar o que se conquistou como Direitos num Estado Democrático.

Elizeu Clementino de Souza
Livia Fialho Costa

**Temas e prazos dos próximos números da Revista da FAEEBA:
Educação e Contemporaneidade**

Nº	Tema	Prazo para envio dos artigos	Lançamento previsto	Coordenadores
46	Educação e saúde	01.03.2016	Agosto de 2016	Elizeu Clementino de Souza Lynn Alves
47	Educação e mestrados profissionais	01.07.2016	Dezembro de 2016	Tânia Dantas Tânia Hetkowski